

Leitura Bíblica

2Co Portanto, se alguém está em Cristo, é uma nova criação. As coisas velhas já passaram...

Rm 6:4 ... Andemos nós em novidade de vida.

Libertação do Passado

Depois que alguém é salvo, sua velha maneira de viver e sua velha conduta do passado devem chegar ao fim. Antes de ter recebido a salvação, era um pecador vivendo no pecado. Essa pessoa era também um homem da velha criação, agindo na maneira da velha criação. Mas agora, tendo sido salvo, tornou-se um homem da nova criação com a vida da nova criação; como tal, ele deve ter um novo começo, um novo princípio e uma nova vida espontaneamente.

No Antigo Testamento, quando os filhos de Israel foram salvos pelo celebrar da Páscoa, imediatamente deixaram o Egito, abandonando todos os modos egípcios de viver e terminando, encerrando, plenamente, todas as coisas egípcias. Desde esse dia, a vida que eles viviam era nova, o modo no qual eles andavam era novo, e todas as coisas que eles faziam eram novas. As coisas do passado e o viver dos dias passados foram completamente terminados. Esse é um tipo evidente da libertação do passado.

Embora a Bíblia não contenha qualquer ensino claro acerca da libertação do passado, ela inclui algumas passagens que são pertinentes a essa questão. Segundo essas passagens, podemos extrair os quatro pontos a seguir: [1) a relação entre a libertação do passado e a salvação, 2) a base da libertação do passado, 3) exemplos da libertação do passado, e 4) o alcance da libertação do passado.]

[Em primeiro lugar], a libertação do passado não é uma exigência para a salvação. Isso acontece porque a salvação de Deus é completa. Não importa quão graves ou profundos nossos pecados possam ser, todos eles estão debaixo do precioso sangue. Não há necessidade de fazermos ou adicionarmos nada (...) antes de sermos perdoados por Deus. O perdão de Deus está baseado no precioso sangue do Senhor Jesus, e é também o resultado de nosso arrependimento e fé.

Por causa do nosso desfrute da salvação de Deus, a vida de

Deus em nós nos leva a ter uma mudança em nosso ânimo, gosto e sentimento para com o mundo. Até mesmo nosso gosto para com as necessidades diárias, tais como comer e vestir, é mudado. Portanto, nós, espontaneamente, pomos um fim em nossa velha maneira de viver, isto é, retiramos as coisas em nosso viver que evoluíram do passado para o presente, não mais permitindo que elas persistam ou continuem. Tal libertação é resultado de nosso desfrute da salvação. [Por isso], se nós, os salvos, desejamos ter uma vida cristã melhor, andar adequadamente na maneira do Senhor, e testemunhar pelo Senhor, nosso passado deve ser levado ao fim.

[Em segundo lugar], a libertação do passado não é de acordo com a demanda de nossos regulamentos exteriores, mas de acordo com o mover do Espírito interiormente.⁸⁰ As religiões do mundo são edificadas sobre seus vários códigos religiosos, e seus seguidores vivem e se comportam conforme essas regras. Todavia, a salvação do Senhor não é assim. A salvação do Senhor, por meio da regeneração do Espírito Santo, dá-nos uma nova vida. Visto que temos uma nova vida, a vida divina, podemos, agora, viver e nos comportar na presença de Deus por meio da percepção dessa vida e por meio do mover do Espírito dentro de nós. Por isso, a libertação do passado está baseada no mover do Espírito. O Espírito mover-se-á dentro de uma pessoa regenerada e a levará a perceber certas coisas do seu passado que precisam ser abandonadas, pois tais coisas não são compatíveis com sua nova vida como um crente em Cristo.⁸¹ Ademais, essa libertação não é um regulamento na igreja. A igreja não tem tal regulamento ou exigência. Todavia, a vida que obtivemos é santa, e o Espírito em nós está se movendo e operando. Por isso, o Espírito exigirá definitivamente de nós, por meio da vida santa dentro de nós, removermos todos [os ídolos e coisas pertencentes aos ídolos], todas as coisas demoníacas e vis, [repor o que devemos], e removermos a velha maneira de viver. Nossa responsabilidade é seguir a liderança do Espírito e permitir-Lhe mover livremente.⁸²

Iluminação e inspiração: _____

Leitura Bíblica

1Ts ... Deixando os ídolos, vos convertestes a Deus 1:9 para servir o Deus vivo e verdadeiro.

At Grande número dos que haviam praticado magia, 19:19 reunindo os seus livros, os queimaram diante de todos; e calcularam o preço deles, e concluíram que era de cinquenta mil peças de prata.

[Em terceiro lugar], o Novo Testamento contém diferentes exemplos mostrando-nos que, depois que um homem é salvo, o Espírito começa a mover-se e agir nele, levando-o a abandonar e lidar com as coisas inadequadas do passado.

Abandonar os Ídolos

Um exemplo do abandono do passado é visto no caso dos tessalonicenses [1Ts 1:9].⁸³ Converter-se a Deus, deixando os ídolos, não é somente voltar-se dos falsos deuses, com o diabo e os demônios por trás deles, mas também voltar-se de todas as coisas que substituem Deus.⁸⁴ Depois que alguém é salvo, quer esteja prestes a ser ou já tenha sido batizado, deve tirar do seu viver os ídolos e as coisas relacionadas aos ídolos. (...) Se ele encontra dificuldades para fazer tal remoção, pode procurar alguns irmãos para orar com ele a fim de aumentar sua força e intrepidez e, por meio disso, ajudá-lo com a remoção. Entretanto, ele mesmo deve fazer a remoção, e fazê-la totalmente, quanto mais a fundo, melhor.

Existem coisas relacionadas à leitura dos traços fisionômicos, cartomancia, horóscopos e adivinhação. Visto que essas coisas envolvem ídolos, elas devem ser terminadas. É inadequado para um crente (...) ter ídolos ou outras coisas supersticiosas em seu lar. Devemos abandonar todas as coisas que estão relacionadas aos ídolos. (...) Não somente devemos lançar fora outras imagens, mas devemos até nos desfazermos de retratos ou estátuas de Jesus. (...) A Bíblia diz que, quando estava na terra, o Senhor Jesus não tinha aparência nem formosura (Is 53:2). Contudo, as imagens de Jesus vistas hoje mui comumente parecem muito bonitas. (...) Esses quadros representam superstições humanas e, aos olhos de Deus, são blasfemos; por isso, devem ser lançados fora.

Devemos usar nosso espírito para adorar ao Senhor, que é Espírito (Jo 4:24); não devemos usar nosso corpo físico para adorar uma imagem visível. A Igreja Católica ensina [hereticamente] que o homem deve adorar uma imagem visível com seu corpo físico a fim de ajudá-lo a adorar o Deus invisível com seu espírito interiormente. (...) Não devemos seguir tal ensino. Devemos adorar ao Senhor em espírito e não devemos ter quaisquer imagens exteriores.

Destruir as Coisas Demoníacas e Vis

Um segundo exemplo do abandono do passado é visto no caso dos efésios. Atos 19:19 nos diz que os crentes efésios, que praticavam arte mágica, trouxeram seus livros e os queimaram. Essa é a base para nossa prática de queimar para a destruição das coisas demoníacas e vis, as coisas inadequadas. Os exemplos dessas coisas são os castiçais e incensários usados na adoração de ídolo, ornamentos e roupas com a imagem de dragão, escritos sacramentados de religiões gentias, livros e talismãs pertencentes à adivinhação, e tabuletas relacionadas à adoração de ancestrais. Outros exemplos são instrumentos de jogos, utensílios para bebidas alcoólicas, cachimbos, livros obscenos e figuras pornográficas. [Roupa indecorosa também está nessa categoria.] Todas essas coisas são demoníacas e imundas. Todos devemos seguir a liderança do Espírito Santo de remover todas essas coisas de nossas vidas e de nossos lares.

Em resumo, tudo relacionado aos ídolos e a qualquer coisa demoníaca e imunda, por mais valioso que possa ser, deve ser queimado. O princípio bíblico é que tais coisas devem ser queimadas com fogo. A Bíblia registra, em particular, que o preço dos itens que foram queimados pelos efésios era de cinquenta mil denários. Isso é para nos mostrar que, quando destruíram as coisas demoníacas e imundas, os crentes primórdios queimaram inúmeras coisas valiosas. Portanto, quando destruímos as coisas demoníacas e vis, não devemos considerar o custo da perda.⁸⁵

Iluminação e inspiração: _____

Leitura Bíblica

Lc Zaqueu, levantando-se, disse ao Senhor: Senhor, 19:8 eis que dou aos pobres a metade dos meus bens; e, se alguma coisa tomei a alguém mediante falsa denúncia, restituo-a quatro vezes mais.

Rm 8:6 ... A mente posta no espírito é vida e paz.

Restituir o que Devemos

Um terceiro exemplo de abandonar o passado é visto no caso de Zaqueu, na sua restituição do que devia a outros. Tão logo foi salvo, Zaqueu disse ao Senhor que se ele tivesse defraudado alguém por falsa denúncia, restituiria quatro vezes mais (Lc 19:8). Restituir quatro vezes mais não é uma lei ou princípio, mas um resultado da salvação dinâmica do Senhor, o mover do Espírito Santo e o instar interior da consciência.⁸⁶ Devido a esse ato de restituição, Zaqueu teve um testemunho diante do homem. Essa foi a base de seu testemunho.⁸⁷ Isso estabelece um bom exemplo, abrindo-nos o caminho para lidar com a dívida material.⁸⁸

Suponha que antes de ter se tornado um crente, você havia extorquido ou defraudado outros, lhes roubado ou obtido coisas de modo inadequado. Agora que o Senhor está trabalhando interiormente, você tem que lidar com essas coisas de maneira adequada. Isso não tem nada a ver com o perdão que você recebeu do Senhor, mas está muito mais relacionado a seu testemunho.⁸⁹

Depois que somos salvos, não é necessário escavar nossa vida passada para ver a quem devemos e indenizá-los. Todavia, o Espírito Santo em nós nos torna conscientes do fato de devermos a outros coisas materiais, então, devemos seguir Seu guiar para restituir-lhes adequadamente.⁹⁰

Pôr fim à Velha Maneira de Vida

Depois que somos salvos, devemos pôr fim ao viver do nosso velho homem. Embora não possamos encontrar um exemplo definido na Bíblia acerca desse assunto, podemos ver um sinal dele a partir da revelação de todo o Novo Testamento. Isto é, depois que somos salvos, o desejo de Deus é que levemos diante Dele toda pessoa, coisa e obrigação em nosso viver, e vejamos se

ainda podemos estar ligados a elas como estávamos nos dias anteriores.

Se estivermos dispostos a ir diante do Senhor dessa maneira, veremos que, depois que somos salvos por meio da regeneração, não somente devemos abandonar os ídolos, destruir as coisas demoníacas e vis, e restituir o que devemos, mas devemos também terminar inteiramente nossa velha maneira de viver e termos um novo começo. (...) Isso não significa que cessamos de ser maridos, pais ou estudantes; antes, significa que não podemos mais ser maridos, pais ou estudantes como fomos no passado. Sequer significa que, de agora em diante, nossos lares devem ser destituídos de decoração; antes, significa que a decoração deve ser diferente de antes. A respeito dessas coisas, nosso gosto interior, nosso ânimo e nosso sentimento mudaram.

Não é questão de perguntar-nos acerca dos nossos [pecados] no passado; é questão de perguntar-nos se nós, como filhos de Deus, devemos ser os mesmos de antes. (...) Isso não é um ensino, mas a obra do Espírito Santo. É totalmente questão do novo homem com um novo viver, tendo tudo do viver passado terminado. Isso é o abandono do passado.

[Em quarto lugar], o alcance do abandono do passado são “vida e paz” faladas em Romanos 8:6. Temos visto que a base da terminação do passado é o mover do Espírito, que é o sentimento dado a nós por meio da unção interior do Espírito Santo. Se andarmos segundo o Espírito, o resultado será, certamente, vida e paz. (Rm 8:5-6).⁹¹ Assim, ter vida e paz é o que se requer de nós para se libertar totalmente o passado. Se seguirmos a exigência do sentimento interior para (...) confessar os pecados, [abandonar os ídolos, destruir as coisas demoníacas e impuras, restituir a quem devemos,] (...) e acabar com a velha maneira de viver, certamente nos sentiremos fortalecidos, iluminados, satisfeitos e vivificados. Também nos sentiremos em paz, seguros e cheios da presença do Senhor.⁹²

Iluminação e inspiração: _____

Leitura Bíblica

1Co ... Não sois de vós mesmos. (...) Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo.

2Co Pois o amor de Cristo nos constrange. (...) E Ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para Aquele que por eles morreu e ressuscitou.

Consagração**A Base da Consagração**

Após termos nascido de novo, existe ainda muita obra para Deus operar em nossas vidas, e existem também muitas coisas que podemos fazer para Deus. Mas, para isso, é preciso uma total entrega de nossa vida a Ele.

Se Deus exige que nos entreguemos a Ele, em que Ele baseia essa exigência? (...) A Bíblia mostra que o aspecto da consagração é fixado no aspecto de “compra”.⁹³ Em 1 Coríntios 6:20, lemos: “Fostes comprados por preço”. A nossa consagração está baseada nessa compra feita por Deus. (...) Deus não nos comprou com nenhuma outra coisa, a não ser com o precioso sangue derramado pelo Seu amado Filho na cruz (1Pe 1:19). Que grande “preço” (1Co 6:20) é esse precioso sangue! Deus o usou como pagamento para comprar-nos, de modo que Lhe pertencemos.⁹⁴

Pelo fato de Deus ter-nos comprado, a autoridade sobre nossa vida não é nem do mundo nem nossa, é Dele. (...) Na concepção de Deus, nossa consagração não é uma questão opcional; sua base legal está estabelecida. (...) O direito sobre sua vida não é seu, mas Dele, porque Ele o adquiriu pela compra.⁹⁵

Precisamos experimentar essa base de modo prático na vida diária. Toda vez que algo ocorrer que nos faça argumentar com Deus, devemos curvar-nos diante Dele e dizer: “Senhor, sou um escravo comprado por Ti. O direito de propriedade sobre mim foi adquirido por Ti. Declaro aqui e agora Teu direito. Mesmo nessa questão, deixar-Te-ei ser o Senhor e decidir por mim.” (...) Sempre que formos confrontados com a oportunidade de fazer escolha, devemos considerar a base da consagração, a compra, como a pedra fundamental. Devemos permanecer seguros daí em diante, nunca ousamos apartar-nos dela. Se experimentarmos a consagração dessa maneira sincera, teremos

verdadeiramente tomado posse da base da consagração.

A Motivação da Consagração

A motivação da consagração é o amor de Deus. Sempre que o Espírito Santo derramar o amor de Deus em nosso coração, estaremos naturalmente desejosos de nos tornar os prisioneiros do amor e de nos consagrar a Ele.⁹⁶

Talvez você se lembre do que é dito em Êxodo 21, sobre o escravo que, ao final de seus anos de serviço, podendo ser um homem livre, declarou: “Eu amo a meu Senhor, (...) não quero sair forro” (v. 5). Em consequência disso, o seu senhor (...) o faz chegar à porta, ou à ombreira e fura sua orelha com uma sovela. Submetendo-se a isso, o escravo na realidade disse: “Por amor a meu senhor, eu quero ser seu escravo para sempre.” Ele poderia entrar em liberdade, mas por causa do amor, ele rejeitou sua liberdade. Essa é a verdadeira consagração.

Há um versículo que diz: (...) “O amor de Cristo nos constrange” (2Co 5:14a). Mas por que devemos nos render ao constrangimento do amor? Porque “um morreu por todos, logo todos morreram. E Ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para Aquele que por eles morreu e ressuscitou” (2Co 5:14b-15). Todos os que têm uma verdadeira experiência de consagração têm, no mínimo, senão talvez muitas vezes, conhecido o toque do amor de Deus. Sem esse toque do Seu amor em nós, a consagração é uma coisa amarga; na realidade, dificilmente seria possível. A segurança da nossa consagração depende de sua base; mas o vigor e a doçura da nossa consagração dependem da força que gera, isto é, o amor de Deus. A consagração é a consequência do toque do Senhor em uma vida. Você não precisa suplicar a uma pessoa que já conhece o amor de Deus, para que ela se entregue a Ele. A entrega é espontânea. (...) Quando verdadeiramente encontramos o amor de Deus, sentimos que devemos nos oferecer totalmente a Ele e, mesmo assim, sentimos que nossa maior entrega é como refugio na luz de Seu amor. Se tão somente o amor de Deus nos tocar, a consagração se tornará espontânea.⁹⁷

Iluminação e inspiração: _____

Leitura Bíblica

Rm Rogo-vos, pois, irmãos, pelas compaixões de Deus, 12:1 que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo...

Lv E o sacerdote queimará [o sacrifício] sobre o altar; é manjar da oferta queimada ao SENHOR. 3:11

O Significado da Consagração

Romanos 12:1 (...) mostra-nos que o significado da consagração é ser um “sacrifício”. Que significa essa frase? Que é um sacrifício? A Bíblia nos mostra que, sempre que uma coisa é separada da posição e uso originais e é colocada sobre o altar de Deus, especialmente para Ele, ela é, então, um sacrifício. No Antigo Testamento, os homens ofereciam novilhos e carneiros como sacrifícios. O princípio é este: o novilho anteriormente vivia num curral e era usado para arar o campo e puxar carroças. Agora, é tirado do curral e trazido para junto do altar. Há uma mudança de posição. Então, é morto, colocado sobre o altar, e consumido pelo fogo para ser um aroma agradável para Deus. Isso é uma mudança de uso. Assim, esse novilho torna-se um sacrifício. Um sacrifício, portanto, é simplesmente algo separado para Deus e colocado sobre o altar, com mudança de posição e de uso. Quer seja um novilho ou um carneiro, quer seja farinha ou óleo, uma vez oferecido como um sacrifício, sai das mãos de quem oferta e não pode mais ser usado para seu próprio benefício e prazer.

Quando nos apresentamos a Deus como sacrifício, tornamo-nos alimento para Ele; somos para a Sua satisfação. Dentre as ofertas dos israelitas, algumas eram para o uso de Deus, como o ouro, a prata, as pedras preciosas, os fios de todas as cores, a lã e a pele de ovelhas (Êx 25:2-7); e algumas eram oferecidas a Ele para alimento, como novilho, carneiro, pombo e rola usados nos holocaustos. Quando essas coisas eram oferecidas como holocausto, eram queimadas sobre o altar e tornavam-se um aroma agradável, alimento para Deus (Lv 3:11). Quando Deus recebia o aroma agradável desses sacrifícios, ficava satisfeito.⁹⁸

O Propósito da Consagração

Visto que o significado da consagração é tornar-se um sacrifício, o que é oferecido é algo inteiramente dedicado a Deus. O propósito da consagração, portanto, é ser usado por Deus,

servi-Lo. Mas para trabalhar *para* Ele, devemos primeiramente *deixar* que Ele trabalhe em nós. (...) Portanto, quando nos consagramos a Deus, embora isso seja trabalhar para Ele, do nosso ponto de vista, a ênfase é deixá-Lo trabalhar. O propósito da consagração é, então, deixar Deus trabalhar, para que possamos alcançar o estágio de trabalhar para Ele.

As ofertas dos sacrifícios no Antigo Testamento também trazem luz sobre essa questão. Quando os novilhos e os carneiros eram mortos e oferecidos a Deus como holocaustos, era primeiramente necessário Ele fazer o Seu trabalho completo sobre eles, ou seja, consumi-los com fogo, se Lhe fossem agradáveis e aceitáveis. Se os sacrifícios não fossem consumidos com fogo, ficariam crus e malcheirosos e nunca poderiam ser aceitáveis e agradáveis a Deus. A nossa consagração hoje é exatamente desse modo. Já nos consagramos. Contudo, se não permitimos que Deus trabalhe primeiro, antes saímos trabalhando para Ele e O servimos diretamente, essa obra e serviços são crus, sem tempero e malcheirosos. Não podem nunca ser aceitos por Deus, muito menos, satisfazê-Lo.

Se quisermos tocar as coisas espirituais, (...) devemos primeiramente permitir que Deus trabalhe em nós, para que sejamos quebrantados, subjugados e disciplinados por Ele. (...) Devemos (...) ser drásticos com nós mesmos e perguntar se a nossa consagração a Deus é para trabalhar para Ele diretamente ou para deixá-Lo trabalhar em nós primeiro. (...) Consequentemente, após a consagração, não devemos estar primeiramente ansiosos para realizar algo para o Senhor. Precisamos permanecer sobre o altar e permitir que Deus trabalhe em nós e nos consuma. O resultado dessa obra consumidora irá capacitar-nos a trabalhar para o Senhor. Essa consagração, que é esse serviço, amadurece e ressuscita. É aceitável a Deus e O satisfaz. Resumindo, o alvo da consagração é deixar Deus trabalhar em nós, para que possamos trabalhar para Ele.⁹⁹

Iluminação e inspiração: _____

Leitura Bíblica**Rm 6:13 ... Apresentai-vos a Deus...**

Lv ... O sacerdote (...) queimará tudo isso [a oferta] 1:9 sobre o altar; é holocausto, oferta queimada, de aroma agradável ao SENHOR.

O Resultado da Consagração

Precisamos considerar essa questão (...) à luz das ofertas do Antigo Testamento. Quando era tomado por sacrifício e oferecido sobre o altar, o novilho era imediatamente desligado de todos os relacionamentos anteriores. Era separado do dono, dos companheiros e do curral. Depois de consumido pelo fogo, até mesmo perdia a forma e a estatura originais. Todas as melhores partes eram transformadas num aroma agradável a Deus, e tudo o que restava era um montão de cinzas. Tudo era separado e terminado. Esse era o resultado de o novilho ser oferecido a Deus. Visto que a nossa consagração é também uma oferta a Deus, o resultado deve também ser o mesmo. Deve haver também um abandonar de tudo, para ser queimado por Deus até às cinzas, ao ponto de tudo ter fim. (...) Alguns ainda têm esperanças, após a consagração, de se tornar determinado tipo de pessoa. Isso prova que o seu futuro não foi abandonado.

O futuro de que estamos falando inclui não apenas o futuro no mundo, mas também o futuro no chamado mundo cristão. Todos sabemos como o mundo naturalmente atrai-nos e oferece a esperança de futuro. Mas até mesmo o chamado mundo cristão exerce atração sobre nós e oferece esperança de futuro. (...) Todas essas esperanças, contudo, nunca existem numa pessoa consagrada. Uma pessoa verdadeiramente consagrada é alguém que desistiu do seu futuro. Abandona não apenas o futuro no mundo, mas também o chamado futuro espiritual. Não mais tem esperanças para si mesma em coisa alguma; toda a sua esperança está em Deus. Vive pura e simplesmente na mão de Deus, é o que Ele deseja que ela seja, e faz o que Ele quer que ela faça. Seja qual for a consequência, ela não quer saber e não se importa. Sabe apenas que é um sacrifício, pertencendo inteiramente a Deus. O altar é para sempre o lugar em que estará e um amontoado de cinzas é para sempre o resultado. O seu futuro foi completamente abandonado.

Essa desistência do futuro não é um ato relutante após algo já ter ocorrido para destruir as esperanças futuras; é uma renúncia voluntária antes disso. (...) Se a consagração não for completa, cedo ou tarde, os problemas se levantarão no serviço e na condição espiritual.

Irmãos e irmãs, esse resultado de abandonar todas as expectativas futuras precisa sempre ser conservado cheio de frescor dentro de nós. Nunca deixemos a consagração se tornar velha. Se ficar velha, é como se nunca nos tivéssemos consagrado. Devemos sempre ser como cinzas sobre o altar, visando sempre ao completo desfrute de Deus, e sempre sem nenhum futuro.¹⁰⁰

Conclusão

Devemos perceber que não é possível atingir o auge de qualquer experiência de vida, experimentando-a apenas uma vez. Devemos buscar sempre, para que a experiência cresça gradualmente e se torne mais plena, até alcançar o estágio da maturidade.

Quando nos consagramos inicialmente, a nossa experiência é semelhante à de um embrião no útero materno, em que não se podem distinguir a orelha, o olho, a boca, o nariz. À medida que crescemos em vida, contudo, esses cinco pontos relativos à experiência da consagração, gradualmente, formam-se em nós. Então, temos realmente um sentimento de que fomos comprados por Deus e que todos os nossos direitos estão em Sua mão. Tornamo-nos prisioneiros do Seu amor, pois este traspassou-nos o coração. Tornamo-nos de fato um sacrifício, colocado no altar para desfrute e satisfação de Deus. Teremos sido trabalhados completamente por Deus, sendo capazes, então, de trabalhar para Ele. O futuro será realmente como um punhado de cinzas. Todos os modos de escapar da vontade de Deus terão sido cortados e somente Deus será o nosso futuro e caminho. Nessa ocasião, a nossa experiência de consagração tornar-se-á de fato madura. Que todos possamos, pela graça do Senhor, buscar e prosseguir juntos.¹⁰¹

Iluminação e inspiração: _____

Hinos, n.º 170

- 1 Que mudança gloriosa em mim se operou,
Com Cristo no meu coração!
A minh'alma alcançou luz que muito buscou,
Com Cristo no meu coração!

Com Cristo no meu coração!
Com Cristo no meu coração!
Alegria sem par vem meu ser inundar,
Com Cristo no meu coração!
- 2 Eu liberto já estou do pecado voraz,
Com Cristo no meu coração!
As paixões da mi'a carne não me iludem mais,
Com Cristo no meu coração!
- 3 O prazer deste mundo sabor já não tem,
Com Cristo no meu coração!
Ansiedades da vida não mais me detêm,
Com Cristo no meu coração!
- 4 Já deixei de vagar e o caminho errar,
Com Cristo no meu coração!
Paz real do Senhor posso então desfrutar,
Com Cristo no meu coração!
- 5 O passado se foi, não o lembrarei,
Com Cristo no meu coração!
No caminho da luz para sempre andarei,
Com Cristo no meu coração!

Hinos, n.º 201

- 1 A vida, ó Senhor,
Vieste derramar,
E dar-me redenção,
Dos mortos me tirar.
A vida deste Tu por mim;
Que dei, Senhor, por Ti?
- 2 Em dor e exaustão
Por mim foi Teu viver;
Na eternidade então
A glória hei de ver.
Gastaste a vida aqui por mim;
Que vivo eu por Ti?
- 3 O trono junto ao Pai,
O Teu celeste lar,
Deixaste para aqui
Por mim peregrinar;
Deixaste tudo o mais por mim;
E que deixei por Ti?
- 4 Tamanha opressão,
Nem posso expressar,
Amarga aflição,
Foi para me salvar.
Sofreste tudo aqui por mim;
Que suportei por Ti?
- 5 Trouxeste salvação
Gratuita, eficaz;
Do alto deste, então,
Perdão, amor e paz.
Grandiosos dons trouxeste a mim;
Que trouxe eu a Ti?
- 6 Entrego a vida a Ti,
Melhores anos dou;
Não mais me prenda aqui
O mundo opressor;
Te entregaste aqui por mim;
Senhor, me entrego a Ti.

